



Entre professores e  
professoras:

*Além dos  
muros da escola*

# VEJA NESTE BOLETIM

Informativo nº 2 | Out.-Dez./2021  
Observatório de Educação da UCS

**Pág. 3** Editorial

[Acesse aqui o texto.](#)

**Pág. 4** Observatório de educação: uma vida de professora-pesquisadora

[Acesse aqui o texto.](#)

**Pág. 5** O que podemos aprender com Freire?

[Acesse aqui o texto.](#)

**Pág. 6** A pesquisa em educação para 'além dos muros' da escola

[Acesse aqui o texto.](#)

**Pág. 8** Conhecendo a linha de pesquisa em Tecnologias Educacionais

[Acesse aqui o texto.](#)



Para conhecer o site do Observatório de Educação da UCS [clique aqui.](#)

Para conhecer o site do PPGEdu - Programa de Pós-Graduação em Educação da UCS (Mestrado e Doutorado) [clique aqui.](#)

Para conhecer o site do PPGEciMa - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática [clique aqui.](#)

**Pág. 9** A experiência da Iniciação Científica

[Acesse aqui os textos e o podcast.](#)

**Pág. 12** Para além dos muros do Cecília Meireles

[Acesse aqui a resenha.](#)

**Pág. 14** Saberes articulados: a escola e a vida.

[Acesse aqui o texto.](#)

**Pág. 16** CONAE 2021 ou 2022?

[Acesse aqui o texto.](#)

**Pág. 18** Referências

[Acesse aqui.](#)

**Pág. 19** Expediente e contatos

[Acesse aqui.](#)

# EDITORIAL

Observatório de Educação da UCS

Por Fabiane Ferretti Munhoz - Mestranda no PPGEdu da UCS

Esta edição do Boletim tem como foco trazer para a discussão a aproximação entre a academia e a comunidade.

Acreditamos na importância de realizarmos um intercâmbio entre as escolas e as universidades para que juntos possamos refletir e dialogar a respeito da vida e do mundo que nos cerca.

Freire (2005) defendia a interação entre as pessoas como sendo imprescindível para fortalecer as relações educativas. Dizia que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 2005, p. 78).

A partir desta perspectiva, é necessário que reconheçamos quem são os sujeitos que adentram a escola,

compreendendo que a educação não se faz por trás dos muros da instituição escolar, mas que parte da relação estabelecida e fortalecida com as famílias e toda a comunidade que faz parte deste contexto.

Levando em consideração esta premissa, procuramos destacar neste Boletim a singularidade de cada instituição, mas, ao mesmo tempo, compartilhar as vivências e as experiências de cada grupo e/ou lugar. É evidenciado que um trabalho que envolve todos os que fazem parte da comunidade escolar, tem muito mais sentido e significado para quem participa.

Por isso, você irá encontrar relatos de experiências advindas dos distintos contextos, que compartilham propostas educativas, bem como pes-

quisas que estão sendo desenvolvidas com o intuito de possibilitar uma troca entre os diferentes sujeitos. Desta forma, assegurando para que possamos construir pontes que reverberem em práticas educativas transformadoras.

Aproveite cada uma das leituras, das fotos e dos podcasts aqui presentes!

# OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO: UMA VIDA DE PROFESSORA-PESQUISADORA

Por Viviane Cristina Pereira dos Santos Maraju

Como professora de Literatura no Ensino Médio, tive ao longo da minha graduação em Letras-Português, a oportunidade de estabelecer um encontro potente com a pesquisa ao ser apresentada de modo gradativo e, ao mesmo tempo, intenso. Tal “apresentação” foi tramada pelos desafios de ler, de escrever e de pesquisar a Educação. Não por acaso, esse encontro proporcionou-me experiências diversas no âmbito da iniciação científica, passando pela pesquisa em nível de Mestrado e, agora, como Doutoranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul.

Mais do que apenas a constituição de uma trajetória acadêmica, ou seja, a formação de um pesquisador, essas experiências foram sempre vivenciadas tendo como espaço de interlocução e tensionamentos constantes, por meio do Observatório de Educação, junto à linha de pesquisa com a Formação da Educação Básica. Importante destacar que, nesse espaço, professores-pesquisadores têm a oportunidade de estabelecer uma relação singular entre a docência e a pesquisa, seja no âmbito das formações oferecidas pelo Observatório ou seja pelas ações voltadas à comunidade escolar por meio de oficinas e de cursos de extensão.

Nesse sentido que a minha vida de professora-pesquisadora foi constituída e segue em um revezamento contínuo, no qual, a docência e a pesquisa caminham sempre juntas. Penso que fazer parte do Observatório de Educação da UCS, em tempos tão desafiadores como o nossos, implica em ter a ousadia e a alegria de seguir afirmando uma vida de professora que se faz e ainda mais de pesquisadora *apesar de*.



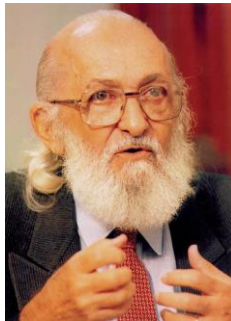
*Viviane Maraju*

# O QUE PODEMOS APRENDER COM FREIRE?

Por Sandro de Castro Pitano

Com Paulo Freire é fundamental observar como aprendemos fora da escola, para que possamos entender que nela, em lugar das tradicionais aulas, cabe projetar encontros de busca por conhecimento, cuja construção, e não a transmissão, correspondem ao efetivo processo de aprendizagem. E, que como processo, o conhecimento é construído de forma diferente por cada sujeito que o elabora de acordo com a sua condição peculiar de Ser aprendente, junto aos demais.

A partir de Freire, aprendemos que as formas e os princípios por meio dos quais os professores abordam suas disciplinas ou áreas do conhecimento, necessitam ser repensadas. Procedendo a partir da concepção científica, uma aula de Geografia ou de Química, por exemplo, pode promover experiências cientificamente consistentes, porém, pouco conectivas em relação à complexidade da vida. Os conteúdos tomados estritamente na dimensão científica, contribuem para o isolamento das ações pedagógicas em relação ao cotidiano vivido, dificultando ou impedindo as conexões.



Créditos:  
<https://www.paulofreire.org/paulo-freire-patrono-da-educacao-brasileira>

*"Com Freire,  
aprender é  
transformar a  
si e ao mundo,  
reconstruindo-o  
como um lugar  
melhor para a  
vida, em todas  
as suas  
formas."*

Questionar se ensinar deve ser pauta exclusivamente para os princípios da ciência, configura-se um desafio de grandes proporções aos educadores. Refletir se o que ensinam é ciência como um saber específico, ou se é um saber que, a partir da ciência, situa-se no cotidiano da vida, e estão politicamente conectados aos desafios do presente e do futuro.

Freire insistiu na radical importância da reflexão crítica sobre a prática, sobretudo a cotidiana, em suas tarefas e respectivos enfrentamentos, aparentemente, repetitivos, e considerados como parte da função docente. Os saberes locais, contextualizados e apropriados pelos sujeitos e a eles vinculados, representam condições de possibilidades para a mudança. Ninguém sabe mais sobre os desafios, os limites e as possibilidades situadas no lugar do que as próprias pessoas que neles atuam. Problematizar o antes, aceito como natural, implica na busca por aproximar sujeitos e isso já se mostra como uma ruptura, pois o isolamento é regra, e não exceção. Costuma-se dizer que o isolamento fragiliza, enquanto o agrupamento fortalece. Embora, pouco se assume tal máxima como centralidade da ação. Pensar como os outros, falar e ouvir, avançar com e a partir de, superar limites, transcender. Afinal, com Freire, aprender é transformar a si e ao mundo, reconstruindo-o como um lugar melhor para a vida, em todas as suas formas.

# A PESQUISA EM EDUCAÇÃO NA DIMENSÃO DO ‘ALÉM-MUROS’ DA ESCOLA – A CONSTRUÇÃO DA SABOARIA POPULAR LAS MARGARITAS

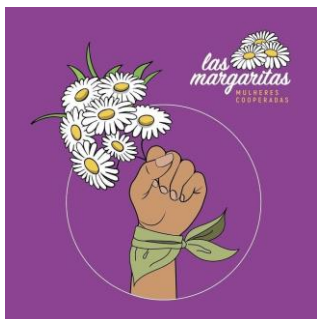
Por Joanne Cristina Pedro



Em 2017, como um dos desdobramentos da pesquisa de mestrado, desenvolvida no loteamento Vila Ipê, periferia de Caxias do Sul, que teve como tema as aprendizagens para além dos muros da escola, pautada na concepção de território educativo, passo a militar em um movimento popular urbano de atuação nacional chamado Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos. Dessa aproximação, também emerge a minha possibilidade de pesquisa de Doutorado que se propõe a analisar as mediações pedagógicas construídas a partir da ação do movimento popular, no território em questão. A partir de 2017, dei início, integrada ao Movimento, a uma intensa empiria que se perfaz em ações coletivas que objetivam, em algum nível, criar espaços de diálogo e de participação na comunidade, exercitar a leitura de realidade e as possibilidades de transformação da mesma, em ações de solidariedade que agregam pessoas ao grupo, dentre outras. Ao iniciar a pesquisa, formalmente em 2018, eu sequer imaginava que construiríamos uma iniciativa como a Saboaria Popular Las Margaritas.

Ela, a Saboaria, é fruto da mobilização coletiva que ganha vida com maior intensidade, impulsionada pelo advento da pandemia da COVID-19, visto que muitas das mulheres que participavam do grupo do bairro, perderam de uma hora para outra, o recurso financeiro que acessavam a partir da realização de faxinas diárias.

A Saboaria Popular Las Margaritas, cujo nome colhe inspiração na figura de Margarida Maria Alves, sindicalista paraibana assassinada em 1983 e grande símbolo da luta por direitos, vem constituindo-se como um coletivo de 14 mulheres, organizado na periferia de Caxias do Sul, que concebe o trabalho associado, em sua dimensão ontológica, como princípio educativo e como eixo condutor do processo. Esse coletivo perfaz-se como uma confluência de militantes do Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos e mulheres vinculadas à Cáritas Diocesana de Caxias do Sul. Constitui-se, também, como um espaço produtivo e político educativo, que busca construir experiências alternativas de economia para as



mulheres, baseadas na solidariedade, na autonomia e na autogestão de trabalhadoras livremente associadas, e no resgate do conhecimento popular. A produção de sabão de limpeza com óleo reutilizado e de sabonetes artesanais à base de ervas e argilas, são a tônica do processo que considera o autocuidado e o cuidado com o planeta em suas embalagens e receitas. No processo da pesquisa-ação, a partir de um exercício de sistematização da experiência, iniciado em novembro/2020, com base em Oscar Jara, sociólogo e educador peruano, chegou-se dentre muitos outros pontos, à organização de um livro, intitulado “Las Margaritas em floração”, como registro da recuperação do processo vivido (uma das etapas da sistematização) e de um documentário chamado “Las Margaritas, semeando”. Ambos são instrumentos que cumprem diferentes e variados papéis, mas, irei aqui destacar o que se refere à comunicação da experiência (outra etapa prevista por Jara). Disseminar nossas

práticas com o objetivo de inspirar outros processos coletivos de resistência, a partir da auto-organização, tendo a relação trabalho-educação-movimento popular como centralidade. O documentário foi produzido a partir de uma lei de fomento às iniciativas culturais e foi concluído em setembro/2021. Nele, a partir de depoimentos de grande parte das mulheres envolvidas no processo, buscamos construir uma narrativa que evidencie alguns dos pilares de nossa construção: a solidariedade, o vínculo genuíno entre as mulheres, a coletividade, a perspectiva do feminismo popular classista, a cooperação, a organização popular, o território periférico e o conhecimento popular partindo do manejo das ervas naturais que compõem nossos sabonetes. Venho compreendendo a saboaria de muitas formas, mas destaco aqui, as palavras do nosso querido ex-professor Sergio Haddad: “um belo inédito viável, uma experiência de educação popular das mais fortes”. Sigo

escrevendo a minha tese, contente pela oportunidade de contar um pouco dessa história, forjada por mulheres tão inspiradoras, da qual tenho orgulho de fazer parte. A Saboaria seguirá buscando lidar com seus limites e com as contradições que se apresentam no processo. Ela transcende a tese. Leva o esperar freiriano daqueles que não esperam na espera em vão: ela faz-se na ação, no tempo de ‘quefazer’, na práxis, que se faz e refaz, em meio a uma conjuntura histórica das mais difíceis e doloridas para aqueles que lutam pelo poder popular, comprometida profundamente com as vidas que estão envolvidas nessa construção, nesse cultivo...e com as que brotarão. Seguimos semeando...



Créditos: Joanne Pedro.

# CONHECENDO A LINHA DE PESQUISA EM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS, DO OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DA UCS

Por Elisa Boff e Laurete Zanol Sauer

A linha de pesquisa em Tecnologias Educacionais, do Observatório de Educação Superior da UCS, foi criada com os objetivos de "pesquisar, aplicar, desenvolver e avaliar tecnologias educacionais que contribuam para a inovação da docência, levando em conta os seus impactos sobre os processos de ensinar e de aprender, tendo enfoque no aprendiz como protagonista na construção do próprio conhecimento".

Reunindo pesquisadores em diferentes níveis de formação, a produção científica do Observatório tem sido dinamizada por produções, também oriundas do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática - PPGE CiMa, que tem Tecnologias, Recursos e Materiais Didáticos para o Ensino de Ciências e Matemática, como uma de suas linhas

de pesquisa. O objetivo é propor, com base em estudos e pesquisas aplicadas ao ensino de Ciências e Matemática, a implementação de novas tecnologias, de recursos e de materiais didáticos inovadores. Os pesquisadores têm direcionado os estudos para criação de experiências computacionais para além da codificação, para o desenvolvimento do pensamento computacional em disciplinas STEAM (*Science, Technology, Engeneering, Arts and Math*) e para o construcionismo de Papert. Destacamos, desta feita, as dissertações "O desafio da formação docente: potencialidades da gamificação aliada a GeoGebra", de autoria de Rafaela Padilha com a orientação da Profa. Dra. Carine Geltrudes Webber e coorientação da Profa. Dra. Laurete Zanol Sauer, que gerou o Produto Educacional "Guia

didático: construção de objetos de aprendizagem gamificados no *software* GeoGebra" e "O desafio do desenvolvimento do pensamento computacional na escola: vivenciando experiências e construindo habilidades", de autoria de Marcelo Puziski, com orientação da Profa. Dra. Valquíria Villas Boas Gomes Missell. Os produtos educacionais desenvolvidos pelos mestrandos da linha de Tecnologias estão disponíveis em: <https://www.ucs.br/site/pos-graduacao/formacao-stricto-sensu/ensino-de-ciencias-e-matematica/dissertacoes/>.



# A EXPERIÊNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Por Bruna Helena Rech Rocha, Deise Gabriela Cavalheiro, Juliane Salvador, Manuela Pereira

A Iniciação Científica traz a ideia de “começo” na pesquisa. No entanto, vale ressaltar que os começos são muito particulares. Há estudantes que nunca haviam antes vivenciado a pesquisa acadêmica em si e, também, há quem, mesmo tendo-na vivenciado, abre-se a uma nova temática, novos referenciais teóricos.

Essas trajetórias entrelaçam-se e tecem um itinerário formativo. Isso proporciona uma troca de informações entre os pesquisadores que possuem trajetórias diversas com bagagens diversas.. Não só entre os que recém iniciaram na pesquisa e os que estão retomando, mas também, entre os pesquisadores de diferentes áreas e/ou linhas teóricas. Nós, pesquisadoras e graduandas, gostaríamos de deixar aqui um breve relato sobre a Iniciação Científica.

Quando pensamos na Iniciação Científica, imaginamos uma forma de desbravar novos caminhos e de realizar novas descobertas. Quanto mais dúvidas tínhamos, mais buscávamos respostas e, cada vez que obtínhamos essas respostas, surgiam novos conteúdos que nos mobilizam novamente a fazer novas perguntas.

Acreditamos que essa incansável procura pelo novo é facilitada quando estamos próximos de pessoas que possam realizar essa caminhada conosco. Somos gratas às nossas colegas e orientadoras da Iniciação Científica, por todo o companheirismo nessa jornada em busca do novo. As diferentes áreas de interesse são o que enriquecem a troca de ideias e protagonizam a interdisciplinaridade nos nossos projetos de pesquisa.

Nossas experiências na Iniciação Científica têm produzido resultados bastante significativos e positivos, pessoal e academicamente falando. Além de aprofundar nossos conhecimentos acerca da docência e do design da experiência que, particularmente, nos cativam e enriquecem nosso desempenho acadêmico.

## Contato:

Bruna Rocha: [bhrrocha@ucs.br](mailto:bhrrocha@ucs.br)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5675218163512480>

Deise Cavalheiro: [dgcavalheiro@ucs.br](mailto:dgcavalheiro@ucs.br)

Juliane Salvador: [JSalvador@ucs.br](mailto:JSalvador@ucs.br)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6896242505168484>

Manuela Pereira: [mfpereira@ucs.br](mailto:mfpereira@ucs.br)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7173929874897292>

# A EXPERIÊNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Por Daniela Depelegrin

A Iniciação Científica traz a possibilidade de repensar, de forma crítica, os paradigmas que constituem o presente e dar o primeiro passo rumo ao futuro. Desta forma, considero a inserção na Iniciação Científica como um divisor de águas na minha formação docente.

A pesquisa que venho desenvolvendo ao longo do último ano intitula-se “Inovações pedagógicas e tecnológicas nos processos formativos: reverberações dos depoimentos dos participantes”, sob orientação da Profa. Dra. Andréia Morés, que tem como objetivos: estudar os conceitos que embasam as inovações pedagógicas e os processos formativos, mapear as inovações presentes no cotidiano educacional investigado e suas contribuições com os processos de

ensino e aprendizagem, sistematizando as reverberações advindas dos participantes da investigação sobre os processos formativos.

O contato com autores que dedicam anos de suas trajetórias para desenvolver estudos sobre determinados assuntos e, sistematizar este suporte teórico com a realidade presente nos processos formativos dos estudantes de licenciatura, além de tornar evidente a necessidade de mudança, mostram o caminho que deve ser seguido. Esta é a relação entre o escrito e o vivenciado.

As instruções e os ensinamentos advindos da orientadora, bem como o diálogo com os colegas bolsistas, são de extrema importância para a reflexão e construção colaborativa do conhecimento.

**Contato:**

Daniela Depelegrin: [ddepelegrin@ucs.br](mailto:ddepelegrin@ucs.br)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6330566335919122>



Créditos: Daniela Depelegrin

## PODCAST: Compartilhando experiências sobre a Iniciação Científica.



**Daniela  
Pelegrin**

[Clique aqui](#) para ouvir o podcast 1 sobre a experiência na Iniciação Científica.



**Manuela  
Pereira**



**Juliane  
Salvador**



**Bruna Helena  
da Rocha**

[Clique aqui](#) para ouvir o podcast 2 sobre a experiência na Iniciação Científica.



**Luan de  
Moraes**



**Deise  
Gabriela  
Cavalheiro**

# PARA ALÉM DOS MUROS DO CECÍLIA MEIRELES

Por Ângela Segatto, Denise Grehs, Marilvana Bogoni, Raquel Sachini, Solange Lazzari, Sônia Minuzzi.

O Instituto Estadual de Educação Cecília Meireles foi fundado em 21 de março de 1962 e, desde então, oferece o Curso Normal no nível de Ensino Médio. Possui a oferta de Curso Normal diurno e o Aproveitamento de Estudos Noturno para alunos que já concluíram o Ensino Médio. Os alunos que realizam o estágio supervisionado de 400h saem com a habilitação de professor para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

No Curso Normal, estudamos o documento nacional (BNCC) e estadual (RCG) sobre a Educação infantil. De forma, que as práticas pedagógicas, nessa faixa etária sejam baseadas nas interações e nas brincadeiras, garantindo experiências sensoriais, expressivas e corporais que favoreçam as diferentes linguagens (BRASIL, 2010).

Nesse contexto, algumas práticas de ensino desenvolvidas nas diferentes disciplinas compõem o curso, como:

- Brincadeiras infantis mais antigas, que nos dias atuais não estão tão presentes no dia-a-dia das crianças, tais como o resgate das fantasias, brincadeiras de rodas, passa-anel, telefone sem fio, dança da cadeira, entre outras. As interações tiveram momentos agradáveis e divertidos, que proporcionaram às crianças muitas alegrias em vivenciar outras formas de brincar e aprender.

- O resgate das brincadeiras de infância vivenciado pelo grupo teve o objetivo de criar possíveis variações, trazendo-as para os dias atuais como forma de repassá-las nas aulas de Educação Física, com uma nova versão, vindo de encontro ao interesse dos educandos.





Créditos imagens: Solange Lazzari.

- As alunas assistiram vídeos explicativos sobre o Abuso Infantil com música e fantoches de dedo. Após, confeccionaram uma luva com dedoches e apresentaram para toda turma.

- Trabalharam a Arte nas diferentes linguagens, na qual foi proposta a realização de um planejamento de aula para a Educação Infantil.

- Na hora do conto, foi explorando um universo novo, aguçando a imaginação e a curiosidade. Foi promovido o gosto e o hábito a leitura, onde foram produzidos vários recursos pedagógicos como: fantoches, personagens e cenários, que são usados nas práticas para encantar e motivar as crianças.

As propostas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano escolar com a Educação Infantil, começam na sala de aula, passaram para as turmas da Escola e depois foram além dos muros do Cecília Meireles, pois foram apresentadas e vivenciadas em outras escolas municipais, estaduais e privadas.

Para além dos muros do Cecília Meireles, está a formação que os alunos recebem no curso, onde temos como finalidade ter a consciência crítica da educação e o papel do professor na sala de aula, nas famílias, na comunidade escolar e no município em que moram.

Referências:

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

# SABERES ARTICULADOS: A ESCOLA E A VIDA.

Por Robélia Aragão da Costa, José Edivânio da Silva Santana, Maria de Fátima Nunes do Nascimento e Maria Lúcia Alves Pereira.



O Projeto Vida, Trabalho e Empreendedorismo – Comida de Boteco, desenvolvido nas turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental - modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) - especificamente, nas da EJA IV, equivalente as 7ª e 8ª séries/ 8º e 9º ano, do Centro Educacional Professora Maria Ferreira da Silva (CEPMLF), localizado em Nova Soure-BA, atendeu aos princípios curriculares tão necessários para o desenvolvimento integral dos estudantes – a articulação de saberes e os conhecimentos que vão além dos muros da escola.

Esse, foi pensado e desenvolvido pela professora de Língua Portuguesa com o apoio de outros colegas, que ministravam aulas em outros componentes curriculares e outros profissionais da escola, em função da grandiosidade da proposta, cuja

duração fora de, aproximadamente, 2 (dois) meses.

Inicialmente, foi feita a escuta aos alunos e um diagnóstico dos perfis das turmas a partir do Tema Vida e Trabalho, previsto no currículo. Isso possibilitou a elaboração de uma proposta enriquecida e atrelada aos interesses dos educandos, contemplando uma sequência de atividades como as palestras, as oficinas, as rodas de conversas, etc. Aproveitando a discussão em torno dos Tipos de Gêneros Textuais e o tema Vida e Trabalho, foi estabelecida uma conexão entre a vida escolar e as vivências sociais de uma turma composta por estudantes jovens, adultos e idosos. Todos oriundos das zonas rural e urbana. As receitas foram escolhidas porque eram vinculadas aos objetivos do competente curricular, sem perder de vista a função social do texto e do currículo adotado. Sendo assim, foram apresentados vários tipos de receitas culinárias mediante leitura compartilhada nas rodas de conversa, cujo objetivo era a escolha de algumas dessas pelas turmas, já que seriam executadas na cozinha da escola pelos próprios estudantes em turno oposto. Esses deviam escolher receitas que os bares, os botecos e os demais comércios da cidade não vendessem, de modo que, os próprios alunos pudessem aprender a produzi-las e gerar uma fonte de renda.

Inclusive, didaticamente, estimando o rendimento da receita, o custo para compra e os valores para a venda.

Nessa perspectiva, o ato de aprender foi contextualizado e ganhou sentido, entrelaçando a teoria e a prática, destacando os fundamentos de Paulo Freire. Para Freire (2013), o ato de estudar, enquanto ato curioso diante do mundo, possibilita a oportunidade de trazer à tona a representação do sujeito como ser humano social, histórico, fazedor e transformador..

Todos os alunos participaram das rodas de conversas, das palestras e das oficinas. De modo, que os conteúdos foram explorados numa abordagem metodológica teórica-prática bastante dinamizada. Depois, as turmas foram divididas em grupos, sendo que cada grupo era responsável por uma receita e pela aquisição de alguns ingredientes, visto, que a escola ofertaria apenas alguns itens. Outras atribuições também surgiram, como os estudantes que ficaram responsáveis pela manipulação e a preparação dos alimentos na própria

escola em turno oposto; os estudantes responsáveis pela confecção dos aventais coloridos para a identificação de cada equipe; e outros que se responsabilizaram pela arrumação e decoração (disposição das mesas, confecção de flores, arrumação do painel, montagem de som, escolhas do repertório musical, etc.); além dos que representaram os seus grupos, apresentando o percurso do trabalho e a receita escolhida, antes da degustação dos pratos (batata e calabresa de panela, bolinhos de mandioca, caldinho de feijão com cachaça, escondidinho, sanduichinhos cremosos) pelos os estudantes, professores e outros convidados (jurados) presentes no dia da culminância.

Essa proposta tornou vivo o currículo escolar, acolhendo outros saberes dos sujeitos envolvidos e instigando outras possibilidades de ensino e de aprendizagem, evidenciando os diálogos entre os componentes curriculares em prol da constituição de conhecimentos significativos dos estudantes. E, ainda,

servir para inspirar outras práticas educativas junto aos sujeitos, que acreditam numa construção contínua de um currículo politizado e comprometido eticamente com os aspectos sócio pedagógicos inerente ao processo formativo dos professores e estudantes.

Afinal, o protagonismo do estudante manifestado pelo o empenho e comprometimento durante as etapas do projeto, evidenciaram que a educação escolar também pode ser saborosa e consistente, tanto quanto, promovendo a articulação dos diversos saberes na implementação do currículo.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam / Paulo Freire. – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4)



Créditos: Robélia da Costa.

# CONAE 2021 OU 2022?

Por Cristiane Welter

Você já acompanhou alguma discussão promovida pela CONAE 2022? Sabe quando ocorre e quais as temáticas em discussão?



Analisar as Políticas Educacionais, exige estudar e comparar indicadores através dos quais possamos interrogar os fatos da realidade educacional. Nesse sentido, quando a sigla CONAE é mencionada em nosso cotidiano, rapidamente, é exigido que façamos uma conversão para a compreensão da sigla. A saber: Conferência Nacional de Educação. A CONAE 2022 ocorrerá no mês de novembro, mas as mobilizações nos territórios próximos do nosso cotidiano de estudantes, professores, pesquisadores e gestores da educação, já estão ocorrendo ao longo do ano de 2021. Isso é necessário para que ocorra engajamento na discussão, no debate e na proposição das diretrizes que devem

guiar a construção do novo Plano Nacional de Educação (PNE), subsidiado pelos resultados da CONAE em todo o território nacional.

É fato inegável a importância da existência de um momento de debate nacional e da prospecção das diretrizes políticas em todas as esferas dos sistemas de educação municipal, estadual e nacional para a composição do novo PNE (2024-2034). O que chama a atenção, é o aligeiramento do processo de debate (urgências na realização das conferências em esferas municipais, por exemplo) e as ausências de envolvimento (ausência do envolvimento do Governo do Estado do RS na condução da conferência estadual, por exemplo). Isso



exige olhar para além das aparências ou das maquiagens. É fugir de um simples realce das sobrelinhas da legislação e suas diretrizes.

Nesse olhar para os eixos de estudos que a Conferência prevê em seu texto orientador (disponível online), encontramos sinalizações das diretrizes propostas ao PNE: (a) Eixo 1. O PNE 2024 – 2034: avaliação das diretrizes e metas. (9 sub eixos); (b) Eixo 2. Uma escola para o futuro: Tecnologia e conectividade a serviço da Educação. (2 sub eixos); e (c) Eixo 3. Criação do SNE: avaliação da legislação inerente. As discussões das temáticas propostas em cada um dos eixos devem ser realizadas em momentos de Conferências Municipais e/ou Estaduais que, por sua vez, são mobilizadas pelos Fóruns de participação coletiva, como: Fóruns de Educação Municipais, Estaduais e Distrital.

Para isso é importante que, desde já, ao ler nos jornais as diversas notícias sobre Conferência Municipal de Educação ou Estadual ou Nacional investigue e pense: Onde eu posso participar e qual o interesse ou a intencionalidade de proposições ou de diretrizes? Por mais importante que seja o papel de cada informação desse estudo, permita-se momentos de reflexão e de conhecimento das políticas educacionais na essência da CONAE, uma vez que essas diretrizes guiaram a construção de um plano de educação para um novo período de dez anos (2024-2034) em nosso país.

Conectividade, Tecnologias, Escola do Futuro, Diversidade são temáticas de estudo, de debate e de proposições na CONAE 2022. Em qualquer discussão de Política Educacional, os argumentos e os conflitos são permeados da complexidade da realidade educacional, além dos inte-

resses nas disputas dos campos de regulação, de prática, de avaliação e de resultados. Portanto, não podemos viver apartados da discussão, da participação e da proposição de novos registros no documento orientador da CONAE 2022.

# REFERÊNCIAS

Informativo nº 2 | Out.-Dez./ 2021  
Observatório de Educação da UCS



ARROYO, M. G. **Outros sujeitos, outras pedagogias.** (2. ed.). Petrópolis, 2014. RJ: Vozes.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2010.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam / Paulo Freire. – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4)

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo, SP: Paz e Terra.

# EXPEDIENTE E CONTATOS

Núcleos de Inovação e Desenvolvimento - NID  
Observatório de Educação da UCS

Informativo nº 2 | Out.-Dez./2021

Coordenação: Profa. Dra. Nilda Stecanela e Profa. Dra. Andréia Morés

Responsável por esta edição: Fabiane Ferretti Munhoz

Colaboradoras desta edição: Bruna da Rocha, Cristiane Welter, Daniela Depelegrin, Deise Cavalheiro, Elisa Boff, Joanne Pedro, José Santana, Juliane Salvador, Laurete Sauer, Manuela Pereira, Maria de Fátima do Nascimento, Maria Lúcia Pereira, Robélia da Costa, Sandro Capitâneo, Viviane Maraju.

Imagens: Daniela Depelegrin, Darlan Sheid, Joanne Pedro, Robélia da Costa, Solange Lazzari e Sônia Matos, Conae 2022.

Revisor do texto: Marceli dos Santos Milano Gonçalves. Contato:  
[marcelimilano@gmail.com](mailto:marcelimilano@gmail.com)

E-mail do observatório: [observatoriodeeducacao3@gmail.com](mailto:observatoriodeeducacao3@gmail.com)

Faça parte do nosso grupo de transmissão no *WhatsApp* para receber os próximos boletins:

[Clique aqui.](#)

Contatos para mais informações sobre o Mestrado e o Doutorado em Educação:

E-mail do PPGedu: [ppgedu@ucs.br](mailto:ppgedu@ucs.br)

Telefone do PPGedu: (54) 3218-2100 ramal 2824

